

Entrevista com Magaly Robalino Campos

Heslley Machado Silva¹

¹Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG)

Entrevistamos a especialista em educação do Escritório Regional de Educação da América Latina e Caribe, coordenadora do Setor de Educação do Escritório da UNESCO em Quito, Representação para Bolívia, Colômbia, Equador e Venezuela, diretora do Escritório da UNESCO em Lima e Representante da UNESCO no Peru, Dra. Magaly Robalino Campos.



Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; Mestre em Liderança e Desenvolvimento Educacional pela Universidade Central do Equador e Especialista em Gestão e Avaliação de Projetos Sociais pela Universidade San Francisco de Quito.

Foi consultora em organizações internacionais e ministérios da educação na região. Ela é professora visitante em programas de pós-graduação em diversas universidades da América Latina.

Ela foi membro do Conselho Nacional de Educação do Equador, Conselheira da Comissão de Educação do Parlamento do Equador, Diretora do Centro Nacional de Pesquisas Sociais e Educacionais no Equador, Diretora da Revista "Time to Educate".

Foi Coordenadora no Equador da ESTRADO e membro do GESTRADO (Grupo de Estudos sobre o Ensino) da Universidade Federal de Minas Gerais.

Ela trabalha na UNESCO desde 2003, onde foi especialista em educação no Escritório Regional de Educação na América Latina e no Caribe. Em 2008, foi responsável pela coordenação do Setor de Educação do Escritório da UNESCO em Quito, Representação para Bolívia, Colômbia, Equador e Venezuela. Atualmente é diretora do Escritório da UNESCO em Lima e Representante da UNESCO no Peru.

Suas áreas de interesse incluem políticas de educação, desenvolvimento e avaliação de professores, condições de trabalho, educação e tecnologias de informação e comunicação, entre outros.

1) Bom dia Dra. Magaly, muito obrigado por aceitar ser nossa pesquisadora entrevistada nessa edição da revista Conexão Ciência. Gostaria de saber, a partir da sua perspectiva cosmopolita na América Latina e do trabalho junto à UNESCO, qual sua opinião sobre o momento da educação no continente.

A educação na América Latina refere-se à Educação Básica (12 anos de escolaridade) de acordo com a informação disponível, mostra um progresso geral significativo e, ao mesmo tempo, grandes desafios e tarefas pendentes.

Em termos conceituais, deve-se notar que o reconhecimento da educação como um direito humano fundamental que deve ser garantido pelos Estados é um grande salto. Atualmente, a educação é valorizada como um dos eixos essenciais para promover o desenvolvimento humano, o exercício da cidadania, a participação na construção de modelos de vida com igualdade e justiça social, a sustentabilidade do planeta, etc. Este é um avanço substantivo porque até apenas algumas décadas atrás, a educação não era uma prioridade nas agendas de políticas públicas e os recursos econômicos destinados a este setor eram considerados uma despesa e não um investimento no desenvolvimento dos países.

Na América Latina, as realizações mais importantes, entre outras, são: aumento do orçamento, acesso ao ensino primário, paridade de gênero, melhoria de infraestrutura, eliminação de barreiras de acesso para setores em condições econômicas diminuídas, reconhecimento de valor do trabalho dos professores, etc. No entanto, ainda há tarefas pendentes para assegurar, além do acesso, a permanência dos alunos na escola, a conclusão de estudos e a aprendizagem relevante, relevante e de qualidade para todos.

Por outro lado, a continuidade dos estudos em educação secundária e universitária é um enorme desafio. Em vários países, as taxas de escolaridade nos alcances superiores e inferiores não atingem os níveis desejados e apresentam altas taxas de abandono escolar, repetição e atraso na escola, particularmente na população em situações de desigualdade social. Da mesma forma, a importância do trabalho dos professores não se traduz em políticas integradas e sustentadas para aumentar o seu prestígio, condições de trabalho e reconhecimento social.

Nesse sentido, o Relatório de Monitoramento da Educação coordenado pela UNESCO (2017) adverte sobre a gravidade da situação educacional da população em contextos de pobreza, violência e vulnerabilidade e ressalta que as disparidades educacionais ainda são muito ótimas devido a fundamento socioeconômico, etnia, local de residência, tipo de escola, etc.

Entre as questões estratégicas a serem abordadas, de acordo com as recomendações do Relatório, destacam-se: treinamento de primeira infância; revalorização da profissão docente; estratégias para ampliar os anos de escolaridade; garantia de qualidade, equidade e inclusão na educação; transformação e acesso ao ensino superior; Programas de aprendizagem não-formais e de segunda chance. Isto é mencionar algumas questões muito específicas como parte de uma agenda maior e no âmbito de uma mobilização permanente para manter o direito à educação plenamente eficaz em políticas, orçamentos, legislação, etc.

2) A mesma pergunta sobre a pesquisa relacionada à educação.

A pesquisa educacional na América Latina deve abordar pelo menos quatro grandes áreas problemáticas inter-relacionadas:

- 1) políticas para promover a pesquisa educacional;
- 2) recursos econômicos para financiar e disseminar pesquisas;
- 3) uso de informações e conhecimentos derivados da pesquisa como suporte para a tomada de decisões em políticas públicas;
- 4) treinamento de pesquisadores.

Existem poucos países nos quais existem espaços institucionalizados para promover a pesquisa e, infelizmente, em alguns deles, esses espaços estão em risco ou tendem a enfraquecer. Uma boa parte da produção de conhecimento em Educação é originária de universidades, em centros especializados e, em alguns casos, em organizações de cooperação internacional. Os orçamentos de pesquisa educacional são escassos; a informação gerada pela pesquisa não possui canais amplos para sua divulgação e nem sempre é um contributo para a formulação de políticas, estratégias ou programas educacionais e, com frequência, a sua circulação é restrita a comunidades de especialistas. Além disso, a pesquisa continua a ser uma questão fraca no treinamento e na prática dos profissionais da educação e, em geral, na vida dos sistemas educacionais.

3) O que poderia ser feito em relação ao incremento da investigação no campo da educação na América Latina e em relação ao incremento das publicações científicas?

O posicionamento da pesquisa na Educação como um aspecto central na vida dos sistemas educacionais é uma necessidade imperativa porque, como afirmado na pergunta anterior, a informação e o conhecimento devem ser um insumo chave para todos os atores da política educacional : ministérios,

organizações educacionais, universidades, centros de pesquisa, escolas.

Os próprios professores devem dar uma olhada em seu trabalho e os resultados que provoca, que vão além do cotidiano, que exploram o que está por trás do que aparece à primeira vista e podem aprender com sua reflexão para gerar novos conhecimentos e melhorar seus trabalhos de forma permanente. Aqui, claramente, há uma tarefa de treinamento inicial e treinamento em serviço para o desenvolvimento de capacidades de ensino para pesquisa e sistematização de conhecimento.

Portanto, uma primeira tarefa (não única) está relacionada ao posicionamento do valor fundamental do conhecimento gerado pela pesquisa para tomar as melhores decisões em todos os níveis. Ao mesmo tempo, é necessário que pesquisadores, universidades e centros de pesquisa compreendam a utilidade de seu trabalho para a política pública, para a vida social. Portanto, devemos continuar trazendo o conhecimento produzido pela pesquisa sobre a vida da sociedade e das comunidades, na vida da escola.

Do mesmo modo, são necessárias ações coletivas para alcançar, manter ou alcançar o aumento do orçamento para pesquisa nos ministérios da Educação, agências governamentais envolvidas, universidades, projetos de desenvolvimento, etc.

Além disso, o treinamento de pesquisadores e a atenção à inclusão no treinamento e na prática de educadores é outro grande assunto que requer atenção, tanto para revalorizar pesquisa quanto para qualificar o trabalho dos profissionais da educação e contribuir para gerar conhecimento da prática e do conhecimento dos professores. O envolvimento das instituições de formação de professores é fundamental neste sentido.

Finalmente, para que a pesquisa na educação atinja sua função social, é necessário publicar, divulgar, promover seu uso e também para este assunto, é necessário obter alocações de recursos que assegurem a circulação do conhecimento, ao mesmo tempo, é necessário encontrar o máximo relevantes para a produção especializada para atingir públicos diferentes e até mesmo encorajar editores a publicar e promover obras resultantes da pesquisa educacional.

4) Como um pesquisador e/ou educador Latino-americano poderia colaborar com projetos da UNESCO? É possível submeter projetos de investigação do campo da educação à UNESCO? Existem linhas de financiamento ou outras formas de suporte?

A UNESCO foi criada pelos Estados do mundo para trabalhar pela paz, a erradicação da pobreza e o diálogo intercultural, através da Educação, da Ciência, da Cultura e da Comunicação. A UNESCO é uma agência especializada de assistência técnica nas áreas de seu mandato e trabalha através da geração de conhecimento, promoção de alianças, fortalecimento

de políticas públicas e fortalecimento de capacidades técnicas. Como pode ser visto, a geração de conhecimento é uma estratégia explícita associada à pesquisa e as outras três estratégias também dependem da pesquisa.

A UNESCO promove estudos, diagnósticos, produção de relatórios globais, regionais e nacionais e tem parcerias com universidades e centros de pesquisa. Além disso, conta com o trabalho de pesquisadores de diferentes países do mundo. Todas essas ações são desenvolvidas no âmbito dos planos de trabalho a nível global e em cada país e a oportunidade é identificar questões de interesse comum que possam estimular alianças e ações conjuntas.

Algumas mesas da UNESCO estão muito alinhadas com seus planos de trabalho, promovem estudos com universidades ou convocam para solicitar fundos de pesquisa. Por exemplo, no momento, a mesa peruana da UNESCO apoia o Ministério da Educação e o Conselho de Educação no Peru, para promover fundos competitivos voltados para o aprofundamento da pesquisa em trabalhos de ensino. Cada mesa tem detalhes, no entanto, em todas as regiões, as universidades são parceiros importantes para o trabalho da UNESCO.

Também é importante mencionar que a UNESCO tem um número muito interessante chamado Cadeiras UNESCO que são criados em universidades e centros de pesquisa para promover estudos, publicações e eventos em relação a uma questão que está dentro do mandato da UNESCO. Para ter uma cadeira da UNESCO, você deve seguir um processo descrito na página da web e essa é uma ótima oportunidade para forjar alianças exatamente para o impulso da investigação.

5) Há relativamente pouco intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e dos demais países latino-americanos. Na sua opinião quais as principais razões e o que pode ser feito para mudar esse quadro?

Durante muito tempo, as universidades latino-americanas têm estado atentas às relações com instituições de outros continentes e regiões, especialmente no hemisfério norte. Nos últimos anos, no entanto, esforços importantes foram feitos para promover processos de internacionalização e abertura para alianças entre as universidades do próprio continente.

Na verdade, existem redes universitárias que funcionam muito bem; intercâmbio de programas entre professores, entre estudantes; programas de pós-graduação de dupla graduação; participação em eventos acadêmicos; projetos e publicações. Vários exemplos interessantes podem ser mencionados, como estudos, publicações e eventos promovidos pela Rede ROAD; o programa de doutoramento latino-americano baseado na UFMG; estudos conduzidos por iniciativas como o PASEM (Programa de Apoio à Educação no Mercosul); a incorporação de

profissionais de outros países a projetos promovidos pelas universidades brasileiras, o mesmo caso desta Revista é um bom exemplo.

É claro que devemos continuar e expandir esses esforços através do aumento de contatos e ações conjuntas entre pesquisadores, universidades e centros dos diferentes países da América Latina, é claro, enquanto continuamos nossas relações com outras regiões do mundo.

6) Por que razão, dada a sua agenda intensa de educadora e pesquisadora, você aceitou fazer parte do Conselho Editorial da Revista Conexão Ciência?

Aceitei com grande prazer o convite para fazer parte do Conselho Editorial da Revista Conexão Ciência porque é uma oportunidade para fortalecer o relacionamento com o campo de pesquisa e divulgação do conhecimento no Brasil através de uma Revista que faz um esforço importante para manter seu rigor e contribuição para a ciência. Além disso, porque é uma oportunidade para conhecer e aprender com o trabalho dos pesquisadores que publicam na Revista e expandir minha visão sobre o Brasil e os campos que são investigados.

7) Gostaria que você deixasse uma mensagem de incentivo para os pesquisadores e estudantes, especialmente brasileiros, para a necessidade de se investigar e publicar sobre o campo da educação na América Latina.

Gostaria de dizer aos estudantes e pesquisadores que a América Latina é uma região com grandes oportunidades e desafios. É uma região que tem um campo muito grande para aprender e contribuir com a pesquisa e, em particular, com a Educação, para alcançar a igualdade, inclusão e justiça social, esses sonhos / objetivos para os quais os movimentos sociais, as comunidades continuam a funcionar ,

instituições, organizações, profissionais e pessoas que acreditam que um futuro de bem-estar e felicidade para toda a população.

Os pesquisadores têm um grande papel a desempenhar se o conhecimento que geram se espalha e contribua para a construção de novas sociedades, para melhorar a vida da população e, neste caso, se a pesquisa também ajuda os países e povos gêmeos e a se reconhecer como pesquisadores que trazem, de suas culturas, identidades e instituições para criar laços e sentidos comuns com outros mundos que fazem parte deste mesmo território que se chama América Latina.

São necessárias oportunidades para estabelecer parcerias com outras universidades, promovendo pesquisas conjuntas, desenvolvendo programas compartilhados e iniciativas nesta região que tem uma longa tradição de redes.

Agradeço o apoio, a atenção e a colaboração para a publicação da Revista, em nome do UNIFOR/MG (Centro Universitário de Formiga/MG) e da Revista Conexão Ciência.

Dr. Hesley Machado Silva

Co-editor da Revista Conexão ciência.